

# O MODERADO.

PERIODICO POLITICO E LITTERARIO

Quem faz injuria vil, e sem rasão,  
Com forças e poder, em que está posto  
Não vence; que a victoria verdadeira,  
E' saber ter justiça nua e inteira.

CAM.

REDACTOR E EDITOR RESPONSAVEL—O DACTAREL F. J. DA SILVA ARAUJO E MELLO.

Assignatura por anno.....	2\$000
Semestre.....	1\$100
Trimestre.....	\$600
Mez.....	\$200
Folha avulso.....	20
Annuncios por linha.....	25
Repetidos.....	20
Correspondencias.....	30

Assigna-se este periodico no escriptorio da redacção rua das Aguas n.º 22, 22 A o qual estará aberto todos os dias para receber os annuncios e correspondencias. A de fóra devem ser dirigidas ao edictor responsavel com os competentes sellos, na conformidade da nova lei postal.  
Assigna-se tambem no Porto, na redacção do *Chronista*, rua de Santa Catharina n.º 13 a 15.  
Vende-se avulso no escriptorio da redacção.  
Sahirá ás Terças, e Sextas feiras, não sendo dias santos de guarda.

BRAGA 8 D'AGOSTO.

EM o numero passado fallamos da votação da camara electiva sobre o projecto da rescisão do monopolio do sabão, projecto que na generalidade fora approved por 60 votos contra 23.

A sessão do dia seguinte devia occupar-se na discussão da sua especialidade; porém não aconteceu assim. O snr. ministro da fazenda apresentou-se; e dizendo, que havia pouco tempo para essa discussão, e maior urgencia d'outras medidas, fel-a suspender; as cortes foram prorogadas por mais 5 dias: o que tudo significa uma inconsequencia e uma derrota, assim nesta prorrogação, como na confissão da inconveniencia do projecto para a rescisão, o qual, tendo sido apresentado como questão ministerial, era forçoso, para proceder-se constitucionalmente, ou fazel-o passar, ou, quando não, o snr. ministro retirar-o, e sollicitar a demissão. Mas o snr. Fontes não é homem para fazer aquillo que «como deputado d'uma minoria, a que, o snr. Cunha Sottomaior já disse em pleno parlamento, mal se podia chamar opposição,» aconselhava, quando o snr. Avila estava no ministerio e occupava a pasta, que hoje tem S. ex.º

O poder tem encantos, tem doçuras taes, que para o largar é preciso ter a abnegação dos Cincinnatios.

O projecto foi approved pelo numero de votos, mas completamente derrotado pelo numero de capacidades. E por que seria? seria porque essas capacidades pertendessem a continuação d'um monopolio vexatorio, como são todos? seria porque ellas quizessem proteger os contractadores? porque não quizessem que triumphassem os principios da liberdade do commercio? por que desejassem que o povo tivesse mais caro o que podia e devia ter mais barato? porque attendessem ao desarranjo em que ficavam os empregados da fiscalisação?! Porque seria que o sr. Julio Gomes, presidente da camara, os secretarios e muitos outros deputados, que até esta questão tinham votado com o governo, disseram agora — regeito? porque rasão se disse na camara que estando o contracto a finalizar se devia esperar por essa epocha para ser declarado livre o fabrico do sabão?

E' palpavel; ninguem desconhece o odioso dos monopolios; ninguem ignora os vexames que o povo soffre com elles; ninguem deixa de saber que quanto mais livre for o commercio, e o fabri-

co dos diferentes generos, mais prospera um paiz; mais barato se compra; mais perfeição apparece nos objectos commerciaes; mais braços se empregam; mais meios de subsistencia se adquirem: — ao ocio segue-se o trabalho; a moralidade vai alargando o seu imperio; e as perturbações publicas são menos frequentes. Estamos certos que, repassados todos da utilidade desta idéa, não deveria haver um só deputado que regeitasse o projecto, se elle tivesse o verdadeiro fim—o de dar novos e livres recursos para a industria e commercio, o de livrar o povo da cruel tyrannia dos monopolistas, garantindo-lhe além disto a barateza do genero. Mas o projecto, longe de diminuir o imposto que o povo paga com a compra do sabão do contracto, longe de tornar livre o fabrico daquelle genero com uma verdadeira vantagem publica, pelo contrario, avexa mais o povo com tributos desnecessarios; avexa mais o povo para dar injustas e escandalosas indemnisações aos contractadores, que é voz publica estão fallidos, e querem á custa da nação salvar-se da sua quebra; avexa mais o povo augmentando os tributos em objectos estranhos ao sabão, quando se podia lançar a este mesmo tributo, que, só, su-

## FOLHETIM.

CARTA DO VISCONDE AMBROZIO CUSTODIO AO BARAO ANDRÉ GREGORIO.

Lisboa 1.º d'Agosto.

NADA, nada, meu amigo — burro velho não toma andadura, e por isso o seu amigo sr. Gonçalo não largará jamais o pesado chouto da *materaleira*, o passo de *gamgom* do *contrabando*, o ridiculo galope da *pouca vergonha*, e o furta passo da *intriga* e da *mentira*. Olhe, meu barão, animalinhos de *raça atravessada* são sempre cheios de manhas; e o bruto do frade, ás do sendeiro, ajunta tambem as da *travessura* do sangue: deixemos portanto espinotear o bucephalo á sua vontade, até porque, como está coberto de lamparões, pouca vida ja lhe pôde restar para morder uns, escoucear outros, e atraçoar a todos.

Já não ha mesmo quem o não conheça, e se não desvie delle pelo menos vara e quarta; e por isso, bem que se mate, quero crer não tornará mais a apparecer outro conde de Thomar, que lhe cubra as mazellas com um arjeio de graças—outro Cabral, que acredite em falsos *offerecimentos de sangue impuro e vida podre*—outro general, que o salve das *apertadinhas* em que se viu, por causa daquelle D. Bernarda, que

o fez andar pelas *trapeiras*— outra Maria da Fonte que o encarregue do commando *ad honorem* de batalhões de papel—e outro rei ou principe que lhe não escarre na cara, quando ouse apresentar-se-lhe com a *bolota*, *pinheirinho*, ou que diabo fosse isso, que em tempo o maldito frade trazia ora por fora ora por dentro do habito. Mas deixemos o frade involvido em toda a grande immundicie dos seus torpes vicios, e vamos ao que serve.

A revolta de Hespanha vai tomando o aspecto de uma perfeita revolução. Deus permitta que o Dulce, o O'Donell, o Espartero, e os outros caudilhos, que representaram na scena viva dos acontecimentos, tenham a força precisa para salvar a monarchia de cahir no precipicio a cujas bordas a collocara um ministro egoista, avarento, inepto, primo com-irmão daquelle dos nossos Janotas, Athouguias, e Rodrigos de má memoria, e parente muito proximo desses dos celebres Necker e Polignac, que no seculo passado, e cada um por seu lado, precipitaram a França em um vasto campo de crimes.

O Espartero parece que exige o julgamento dos ex-ministros, e eu sympathizo, na verdade, muito com esta especie de julgamentos; quise- ra, porém, que ella fosse precedida de uma boa lei de responsabilidade, pois sem esta faz-me

sempre lembrar aquelle grande crime em que terminou o seculo 18.

A rainha já cantou a palinodia, e recorreu ao *penitet me peccati*: — fez o que devia, ou o que podia. Deus queira que peguem as bichas—e se não pegarem queixe-se desses Rodrigos hespanhoes, que obrigaram um povo opprimido, e roubado a mendigar na anarchia os meios precisos para acabar com a oppressão descartando-se dos oppressores,— e queixe-se tambem desí mesma, pois se o povo faz hoje o que pôde é porque ella não fez em tempo o que lhe cumpria, e que tambem podia.

No dia 27 tivemos mosquitos por cordas na camara da escravatura: a meza votou toda contra o governo: o Zê Estevinho chegou-se ao presidente e disse-lhe algumas cousas desagradaveis; —o presidente, largando a cadeira, tomou a palavra, e fallando com muita dignidade exigió satisfações. O Estevinho regeitou o juizo da camara talvez por entender que *juizo* é o que nella ha de menos. O D. Rodrigo de Menezes declarou que não accetava uma excepção, que em seu favor havia feito o dos *ovos moles*—e a maioria da camara, com quanto nem convertida nem arrependida, ainda assim deu signaes de envorronhada e de *corrida*. Meu barão; este Estevinho, em desfazatez e falta de caracter, fo



prisse o deficit, que o thesouro vinha a soffrir com a extincção do monopolio.

E' palpavel, disse-mos nós— E' que essas capacidades que votaram contra o projecto, sabiam e conheciam, que era melhor, mais vantajoso até, que o paiz esperasse pela epocha da finalisação do contracto, e soffresse a oppressão e os inconvenientes do monopolio, do que consentir na creação desses novos e vexatorios impostos desnecessarios, só para dar indemnisações indevidas aos contractadores, e acobertar, a pretexto de beneficio ao publico, a espoliação de mais alguns contos de réis, para despesas cujas verbas, (parece) se não acham nos orçamentos publicos!

Se não fossem essas as razões, de certo a votação da camara seria unanime; porque do contrario não poderia ella justificar-se. O snr. ministro da fazenda, derrotado moralmente na sessão de 27 de Julho, e até pelo proprio presidente da camara, o qual o ministerio escolhera antes e depois da sua eleição que fora unanime—facto que significa a grande importancia deste voto;—derrotado na imprensa periodica independente, que nesta questão se levantou como um só homem contra esse projecto, que a não ser espoliador, certissimamente appoiaria, porque todos querem que a extincção do monopolio seja um verdadeiro beneficio; o snr. ministro, repetimos, vindo á camara retirar o seu projecto, que olhava e apregoava como penhor da sua existencia ministerial, já não pôde nem deve estar a estas horas nos conselhos do Regente.

E' preciso que acabe este meio de cardar e esfolar o povo!

O snr. Fontes tem-se fardado disso: e tanto S. ex.<sup>a</sup>, como os seus companheiros no ministerio, já se não podem sustentar decentemente, derigindo mais os destinos de uma nação, a que que-

nao vai alem tambem nao hea áquem dos Rodrigues, dos Montarios e dos Bretiandos.

No dia 29 houve conselho de Estado—diz-se que fora motivado pelos acontecimentos de Hespanha, e parece que fora assistido de todo o corpo diplomatico.

Continua a desunião nas fileiras regeneratorias; é porem de esperar que breve se torne a estabelecer a paz e a concordia, visto ser esta indispensavel para os interesses dos seus caudillos, e não haver no mundo nada que valha para elles mais do que o interesse.

Os sublevados hespanhoes tem destruido algumas fabricas, e o ministro inglez sabio de Madrid dias antes da revolta—tome nota disto, meu barão, porque é celebre.

D. Austria vai deixando ver o fio ao panno, e por isso as potencias occidentaes precisam reforçar-se com algumas grandes nações, entre as quaes ha-de necessariamente contar-se a Hespanha—tome tambem nota porque deve tomala.

O Luizinho parece se dispoem a reforçar o exercito da Italia, e este reforço pode talvez levar agoa no lico: que figura porem fará elle, a final de contas em toda esta mordia politica que tendo o seu principio em Hespanha, talvez só vá encontrar o seu fim na Italia, na Bohemia, na Ungria, e até mesmo na propria Polonia? Hoc opus h e labor est.

Morreo o Vice Rei do Egypto—deixalo morrer. O vapor de guerra que nascendo em Montrose se crismara em Duque de Saldanha tambem abriu agoa, e deo a cascata nas alturas da Torreira—lá se vão com mil diabos o tanta e tantos contos de reis, e viva o Janota, viva o Rodrigo, viva o S. Paio, e não esqueçam o Estevinho, o Montariol, e o Bretiandos.

He quem diga que a mudança de ministerio em que se tem fallado tem sido simples manobra do Rodrigo para se conservar a subser-

rem obrigar a pagar indemnisações injustas, como estas,—a fazela receber na moeda que tem muito menos valor intrinseco que a corrente, a qual o governo, depois de muito cerciada, declara que só recebe pelo pezo— a obriga-la a dispender aos 80 contos de réis com embaraços podres, como acontecera com o vapor *Duque de Saldanha*, perdido agora junto das costas mesmo de Portugal, e do qual apenas se poderá aproveitar a já desgastada machina— a obriga-la ainda a sustentar conselhos ultramarinos inuteis, e secretarias de obras publicas com centenares d'empregados de pingues ordenados, praticando-se sempre os mais descabellados nepotismos— e fazendo dar-lhe como medida salvadora a lei da importação de cereaes, em que muito abunda o paiz, e a carestia dos quaes era meramente artificial, sem lhes dar cuidado os enormes e visiveis prejuizos da agricultura, etc. etc.

E' preciso que acabe este meio de cardar e esfolar o povo! e elle não pôde terminar em quanto estiverem no ministerio os Rodrigues de patibular memoria— os Fontes espoliadores— e os Jervis desperdiçadores.

#### BOA DOCTRINA.

A GENTE da *Revolução de Setembro* tem levado a intolerancia ao mais que lhe era possivel a respeito da questão do sabão ou das indemnisações ao contracto. O snr. José Estevão declarou em pleno parlamento que quebrava até as suas relações particulares com os que votassem contra o projecto, depois de ter, papa burlesco, excommungado os progressistas que a titulo de rescisão de um monopolio não querem consentir na expolição do povo.

Isto é ridiculo e caricato como tudo

viencia cega da sua escravatura branca— pode ser que assim seja, athe porque no meio, em tal caso, pelo Rodrigo adoptado vai de volta a côca mais apropriada para pescar peixes gulosos.

O emprestimo do seu Municipio ou já passou ou passa na camara dos deputados, e é natural que passe tambem na casa que o Cunha chama *dos vinte e quatro*— bom é que Braga tenha theatro; mas melhor fora que lh'o desse huma companhia, e que o *sanguinho* do Povo não fosse tão mal empregado como o está sendo por esses dous— ou tres são elles— Proconsules que presidem aos destinos dessa bella terra.

Bom é igualmente que Braga tenha jardim; mas f'ra igualmente melhor que ella tivesse ruas bem calçadas, boa illuminação, commodos caminhos vicinaes, e os seus magnificos campos bem macdinizados: até porque no campo de Sant'Anna quatro dúzias de arvores plantadas em volta d'elle, e uma dúzia de bonitos assentos collocados aqui, ali, e acolá seriam o sobejo para fazer desse lindo campo um excellente passeio—. Muitas são as terras de Hespanha e França, que os não tem tao bons e se ufanão d'elles.

Esta-me mesmo parecendo que com pouco dinheiro se formaria no alto de Guadalupe uma damedazinha a qual tornaria ainda mais agradável aquelle passeio ja aliás de muito valor pelo lindo golpe de vista que alli se encontra.

Esquecia-me dizer-lhe que anda por ali um *zum zum* de que todas essas trapalhadas de guardas e não guardas nacionaes que tem ultimamente servido de pasto á politica dos Caffés, das passetes, e mesmo dos jornaes é uma nova rapoçice do snr. Rodrigo, não no sentido das maquinas infernaes e das outras tranquiberuizas de similhante natureza, mas n'aquelle

o que diz e pratica o snr. José Estevão. O snr. Sampaio como mais prudente e circumspecto fez cousa mais seria. Serve-se dos bons principios para satisfazer os seus despeitos e odios. Eis ahi a prova:

« Vimos que estão ahi uns deputados da Madeira, e que votaram contra a rescisão do contracto do tabaco e sabão para o seu circulo. Se é verdade que a junta geral do districto consultou a favor da livre cultura, é de presumir que os deputados deem a sua demissão, porque não representam já os interesses dos povos que os elegeram »

Pois muito bem, snr. Sampaio, mas é pouco o que s. s.<sup>a</sup> deseja.

Faça-se applicação desta doutrina a todos os casos identicos e analogos, demittam-se todos os deputados que tem contrariado a vontade dos seus constituintes. Quantos ficam no parlamento? Nem um, nem mesmo o snr. Sampaio.

Ora vejam como o odio cega. Estava bem longe o snr. Sampaio de querer que se chegasse a esta conclusão. Mas é logica: tenha paciencia. Não é elle o primeiro que tem proferido a sentença condemnatoria em causa propria. O contracto, o sabão e o tabaco são os vossos peccados, snrs. Parece que até tomam a sua pitada os que não gostam de rapé! Calumniam-se a si mesmos! Enterram a propria honra! Coitados! Estão perdidos.

(Portuense.)

#### ARGUMENTO SEM REPLICA.

Le-se no *Portuguez* de 27:

« O publico reputou o antigo tribuno atacado d'um accesso de demencia, quando lhe ouviu declarar que votaria pelo projecto ainda quando soubesse que o sr. Fontes tinha recebido sessenta contos de réis do contracto do tabaco, e que intentia que a corrupção se curava

de aniquilar a *preponderancia* do Marechal neutralizando a *força* do exercito, e de se desfazer dos seus collegas ficando elle á testa da nova administração, e imputando áquelles todos os crimes da velha— *Si non é vero é bento-vato*: no entanto eu creio ser exacto, até porque ja ha quem assevere querendo s. ex.<sup>a</sup> mandado escovar uma sebenta casaca liberal que tinha na sua guarda roupa arrumada desde muito tempo, ficara desconsoladissimo uma vez encontrando a, como encontrou cheia de traça, e servindo de ninho a um bando de *ratinhos* pequenitos que acabava de parir uma *ratazana* ja branca de velha, muito sua querida, e que infelizmente fugio apenas se mecheo na tal casaca.

Se a historica não é *anecdota* damos os sentimentos ao snr. Rodrigo por lhe ter desaparecido a sua *Corça* valida e com permissão do snr. Francisco Manoel Montariol sempre lhe direi, meu Barão, que já não ha nem dobrez, nem pouca vergonha, nem falta de caracter, nem velha *ratazana* que arranque o Rodrigo dos degraus desse sepulcro em que está prestes a sumir-se no meio de repiques de sinos e girandolas de fogo deixando comtudo apoz de si servindo-lhe de *carpideiras* o Bretiandos com os seus Archeiros— o Sampaio com o seu Espectro— o estevinho com os ovos que de moles se fizeram *duros*— e o Montariol com o seu *trabuco*, e agarrado a uma velha chronica pela qual dizem, anda lá mesmo no outro mundo o pobre *Historiario* dando tantas voltas quantas foram as que dera em vida para poder havela por bom dinheiro.

Adeos, barão, parece que em Hespanha a tropa já se vai resolvendo a fazer uzo da sua força em proveito da ordem publica.

De V. E. Amigo certo e peccador antigo  
Visconde Ambrozio.



com a mesma corrupção. O sr. Fontes corava na sua cadeira, e os amigos do orador esforçavam-se por acalmar os animos irritados dos antigos correligionarios, que elle acabava de sacrificar á cegueira de seu ministerialismo, n'uma questão de ignominia para o gabinete.»

Parece-nos que a opposição ainda não tinha ousado fazer insinuações tão claras. E' porque por ventura não tinha ainda podido penetrar o segredo destes escandalosos amores do ministro com o contracto. Não se pôde crer que o sr. José Estevão quizesse calumniar o sr. Fontes.  
(O Portuense.)

#### LISTA 622.

Armatração perante o governador civil do districto abaixo declarado, no dia 17 de Agosto de 1854.

#### DISTRICTO DE BRAGA.

##### CONCELHO DE CABECEIRAS DE BASTO.

9330 Foro de 150 reis, tres oitavas de um alqueire de trigo, tres alqueires e tres trinta e dois de pão terçado, um almude e sete oitavas de vinho mole, e uma galinha e meia, imposto em um praso no casal das Carvalhas, sito na freguezia do Mosteiro: praso em vidas. — Emphyteuta João Antonio Ferreira, 42\$360.

9331 Foro de 93 3/4 reis, um alqueire e meio de pão meado, tres quartas de um alqueire de pão terçado, uma galinha e um oitavo, e um frangão e sete oitavas, imposto em um praso no casal das Carvalhas, sito na freguezia do Mosteiro: praso em vidas. — Emphyteuta João Pereira Barrocas, reis 21\$195.

9332 Foro de 157 1/2 reis, tres quartas de um alqueire de trigo, cinco alqueires e cinco oitavas de pão meado, um almude e meio de vinho cosido, tres quartas de uma espada de doze costas, uma galinha e meia, tres quartos de um carro de torga, tres oitavas de um feixe de vimes, e tres duzias e tres quartas de palha painça, imposto em um praso no casal das Carvalhas, sito na freguezia do Mosteiro: praso em vidas. — Emphyteuta Francisco José Martins, 121\$390.

9333 Foro de 67 1/2 reis, tres dezeseis de um alqueire de trigo, cinco alqueires e sete dezeseis de pão meado, um almude e meio de vinho mole, tres arrateis e uma oitava de marrã, tres quartos de uma galinha, quatro ovos e meio, e tres quartas de uma duzia de palha painça, imposto em um praso no casal das Quintas e pela agoa de Arnela, sito na freguezia do Mosteiro: praso em vidas. — Emphyteuta José Bento Pereira Leite, 67\$830.

9334 Foro do 30 reis, tres oitavas de um alqueire de trigo, sete alqueires e trinta e um trinta e dois de pão meado, dois almudes e um quarto de vinho mole, tres oitavas de uma espada, uma galinha e meia, e tres quartas de uma duzia de palha painça, imposto em um praso no casal de Cima da Villa, sito na freguezia do Mosteiro: praso em vidas. — Emphyteuta José Portillo, viuvo de D. Maria Manoel, 91\$000.

9335 Foro de 232 1/2 reis, dois alqueires e uma quarta de trigo, dois almudes e um quarto de vinho cosido, dois alqueires e uma quarta de castanha verde tres gallinhas, um carro e meio de torga, e quatro alqueires e meio de tinta, imposto em um praso no casal de Calveles de Alem, sito na freguezia do Mosteiro: praso em vidas. — Emphyteuta o bacharel João Tavares de Lemos, 92\$170.

9336 Foro de 67 1/2 reis, tres quartas de um alqueire de trigo, tres alqueires e tres quartas de pão meado, trinta e tres arrateis e tres quartas de marrã, tres oitavas de uma galinha, e tres quartos de um carro de palha triga, imposto em um praso no casal do Couto, sito em Ranhados, freguezia do Mosteiro: praso em vidas. — Emphyteuta Manoel José Teixeira, 76\$170.

9337 Foro de 73 3/4 reis, um alqueire e meio de trigo, sete alqueires e meio de pão terçado, tres oitavas de uma espada, tres oitavas de um leitão, uma galinha e meia,

tres quartos de um frangão, um alqueire e uma oitava de castanha verde, e tres oitavas de um carro de palha triga, imposto em um praso no casal do Couto, sito em Ranhados, freguezia do Mosteiro: praso em vidas. — Emphyteuta Manoel José Teixeira de Alvações, 88\$368.

9338 Foro de 108 3/4 reis, tres oitavas de um alqueire de trigo, cinco alqueires e sete dezeseis de pão meado, nove dezeseis de um alqueire de pão terçado, um almude e meio de vinho cosido, e uma galinha e meia, imposto em um praso no casal da Fonte, sito na freguezia do Mosteiro: praso em vidas. — Emphyteuta Manoel José de Magalhães da Cal, 61\$775.

9339 Foro de 90 reis, tres quartas de um alqueire de trigo, tres quartas de um alqueire de meado, cinco alqueires e cinco oitavas de pão terçado, tres oitavas de um leitão, tres dezeseis de uma espada, uma galinha e meia, e tres quartos de um frangão, imposto em um praso no casal da Taipá, sito na freguezia do Mosteiro: praso em vidas. — Emphyteuta Manoel José Teixeira, 58\$720.

9340 Foro de 116 1/4 reis, sete almudes e meio de vinho mole, e tres gallinhas, imposto em um praso no casal de Sernadella, sito na freguezia do Mosteiro: praso em vidas. — Emphyteuta Manoel José de Campos de Fecha, 62\$325.

9341 Foro de 367 1/2 reis tres oitavas de um alqueire de trigo, sete alqueires e uma oitava de pão meado, dois almudes e cinco oitavas de vinho mole, dezeseis arrateis e onze dezeseis de marrã, quatro gallinhas e um quarto, tres quartos de um alqueire de castanha verde, tres quartos de um frangão, e um quarto de um carro de lenha, imposto em um praso no casal do Regedouro, sito na freguezia do Mosteiro: praso em vidas. — Emphyteuta o desembargador Bernardo Carneiro Vieira de Sousa, 105\$030.

9342 Foro de 144 reis seis alqueires e tres dezeseis de pão meado, um alqueire e meio de painço, tres dezeseis de um alqueire de santeio, seis almudes e cinco oitavas de vinho mole, nove dezeseis de um alqueire de castanha secca, um arratel e sete oitavas de marrã, duas gallinhas e um quarto, um frangão e meio, ou 15 reis, e quatro ovos e meio imposto em um praso no casal do Souto, sito na freguezia do Mosteiro: praso em vidas. — Emphyteuta Antonio de Vasconcellos Leite Pereira, 113\$400.

9343 Foro de 15 reis, um alqueire e sete trinta e dois de pão meado, seis arrateis e nove dezeseis de marrã, um almude e sete oitavas de vinho mole, e um quarto de um carro de lenha, imposto em um praso no casal de Oliveira (pelo que foi de Manoel Broxado), sito na freguezia do Mosteiro: praso em vidas. — Emphyteuta o desembargador Bernardo Carneiro Vieira de Sousa, 27\$830.

9344 Foro de 120 reis, um alqueire e sete trinta e dois de pão meado, quatro alqueires e sete oitavas de pão terçado, cinco arrateis e cinco oitavas de marrã, tres oitavas de um carneiro, e dois carros e cinco oitavas de lenha, imposto em um praso no casal da Gontinha, sito na freguezia do Mosteiro: praso em vidas. — Emphyteuta Manoel Antonio da Cunha, 62\$010.

9345 Foro de 109 1/2 reis, quatro alqueires e tres trinta e dois de pão meado, tres oitavas de um carro, tres oitavas de uma espada, tres quartos de uma galinha, dois frangãos e um quarto, e dois carros e cinco oitavas de lenha, imposto em um praso no casal da Gontinha, sito na freguezia do Mosteiro: praso em vidas. — Emphyteuta Francisco José Pereira, e sua mulher Josefa Maria, 61\$470.

9346 Foro de 742 1/2 reis, tres dezeseis de um alqueire de trigo, tres alqueires e tres trinta e dois de pão meado, tres alqueires e nove dezeseis de pão terçado, seis arrateis de marrã, duas gallinhas e sete oitavas, cinco frangãos e um quarto, e doze ovos e tres quartos, imposto em um praso no casal do Peireiro, sito na freguezia do Mosteiro: praso

em vidas. — Emphyteutas José Bento, e sua mulher Maria Joaquina, 78\$080.

Sommas as avaliações, Rs. 1:231\$123. Declara-se que os fóros já estão reduzidos e que o laudemio é de quarentena, conforme a lei.

Repertição dos proprios nacionaes, 7 do Julho de 1854.

Joachim Justiniano Ferreira.

#### NECROLOGIO.

No dia 1.º d'Agosto, pelas 11 horas da noite, cheio de contricção, fé e verdadeiro arrependimento, entregou a alma ao Creador o meu presado, unico, e verdadeiro amigo, o revd.º Francisco Justiniano Brandão, capellão do regimento de infantaria n.º 3, desta cidade! O sentimento e dôr, que a sua tão inesperada quão subita morte despertou nos amargurados corações dos seus numerosos amigos, traduz-se nos não equívocos signaes de verdadeira e pungente saudade, que em todos os rostos se patenteia e manifesta! O revd.º Francisco Justiniano Brandão, como homem, soube sempre comprehender o pio e religioso preceito da caridade para com o proximo; como filho, foi, talvez, na terra o symbolo da amizade filial, e como capellão de infantaria 3, foi, sem duvida, o primeiro que mais sympathias e amidades soube adquirir e alcançar dos seus superiores e subalternos.

Uma lagrima, pois, de perpetua saudade e sentimento lego hoje ao inanimado corpo d'aquelle, que foi para mim o mais virtuoso, fiel, e digno dos amigos!  
Vianna do Castello,  
3 d'Agosto de 1854.

A. Mello Varajão.

#### GAZETILHA.

*Festividade.* — No dia 5 fez-se, na forma do costume, a festa a N. Senhora das Neves, na capella de N. Senhora A Branca.

Na vespera illuminou-se a frente da mesma capella, e os habitantes daquelle largo illuminaram tambem as suas janellas. Houve fogueiras, e tamborems.

*Outra.* — Domingo festejou-se com grande pompa e esplendor o S.S. Sacramento de S. Victor. De tarde sahru huma das procições mais brilhantes que temos visto nesta terra.

No Sabbado fizeram-se tambem pomposamente as vespersas, e á noite houve muito e bom fogo preso, e do ar, illuminação em toda a frente da igreja, e na rua da Regoa, nas cazas dos sr.º juiz e mesarios, e em todas as proximas. A musica do Regimento n.º 8 esteve sempre tocando. O concurso das familias da cidade e de gente das aldeias foi tamanho, que fez um dos maiores arraiaes.

« Os de S. Victor nunca se agacham, » he dictado velho, e os factos provam-no.

*Prisão.* — Foi preso nesta cidade o ourives da Rua Nova de Souza, Antonio Jose da Costa, por ter comprado por 5 moedas, um relógio d'ouro, furtado, que elle mesmo tinha avaliado em mais de 100\$000, r.º na presença do dono, de quem é conhecido.

*Aviso.* — Aos que nos costumão mandar correspondencias anonimas, para serem publicadas, avisamos, que não continuem, porque não publicamos correspondencias sem assignatura, e sem o competente reconhecimento, se forem de pessoas nossas desconhecidas.

*Concilio.* — Alguns jornaes do paiz noticiam, como boato, que os sr.ºs Cardeal Patriarcha e Bispo do Porto vão em Dezembro assistir a um Concilio, que tem de se celebrar em Roma; e á 1.ª festa da Conceição, depois de declarado mysterio este dogma.

*Fallecimento.* — Na madrugada do dia 4 falleceu, nesta cidade, o grande proprietario e capitalista, o sr Custodio Jose Ribeiro.

Era um cidadão muito probo, muito esmolero, e muito respeitado. A sua falta hade ser



sensibilissima a varias familias infelizes, a quem soccorria. Serviu por algumas vezes, com muita dignidade, de vereador da camara; foi por muitos annos thesoureiro do cofre geral dos expostos do districto, e deu as suas contas muito exactas. O seu cadaver foi sepultado no dia seguinte dentro da igreja dos extinctos Congregados. O finado deixou, herdeira universal, sua esposa, e legou 400,000 reis ao Hospital de S. Marcos — 400,000 reis ao Bom Jesus — e 100,000 reis ao Asylo de S. José dos Entrevados.

*Outro.* — No domingo depois do meio dia falleceu, na sua casa da rua de S. João, a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria Eduarda, sogra do ex.<sup>mo</sup> snr. Henrique Freire d'Andrade. O seu cadaver foi sepultado hontem na igreja da Misericordia, precedendo um dispendiosissimo officio de corpo presente, as ceremonias funebres do estilo, muitas missas, &c.

Assistirão ao enterro todos os cavalheiros da cidade, e muita gente das outras classes.

A ex.<sup>ma</sup> finada era uma snr.<sup>a</sup> d'eminentes virtudes, e como tal he chorada a sua perda.

*Envenenamento.* — Uma familia de lavradores, composta de 5 pessoas, da freguezia de Moure, concelho de Penella, deste districto, achou-se envenenada em um dos dias da penultima semana. Logo que appareceram os symptomas d'envenenamento, tratou-se de indagar a cauza, e descobriu-se, no fundo das tigelas do caldo, uma grande porção de arsenico em pedra. Não morreu ninguém, o que teria acontecido, se o arsenico se tivesse dissolvido de todo.

A justiça anda procedendo ás diligencias legais, para descobrir o auctor do crime: por em quanto ainda se não sabe quem elle é, e apenas se presume — que o arsenico fora lançado no caldo, por uma mulher, que a familia envenenada tinha em sua casa por caridade, e a qual foi a unica pessoa, que não o comeo.

*Desordem.* — Na semana passada houve em S. Romão da Ucha, concelho de Prado, uma grande desordem por cauza d'agoas de rega.

Resultaram della muitos ferimentos, porem os mais perigosos foram os de uma Maria Raza, do lugar da Torre, e do ex-capitão de ordenanças, o snr Antonio de Oliveira e Silva Bancelar, da dita freguezia de S. Romão.

*Feira.* — Ante-hontem foi a feira annual de S. Gualter, em Guimarães. Houve grande concurrencia; mas poucas transações.

*Treze d'infanteria.* — Hontem pela manhã chegou a este cidade o 2.<sup>o</sup> batalhão do regimento de infanteria n.<sup>o</sup> 13; descança hoje, e amanhã segue a sua marcha para Chaves, pelas Alturas. Veio de fazer a guarnição da Madeira, onde foi rendido por Caçadores 2. Esteve em risco de se perder em frente da praia da Torreira, entre Ovar e Aveiro, onde encalhou o vapor de guerra, *Duque de Saldanha*, que o transportava para o continente.

*Theatro.* Ante-hontem a companhia dramatica portugueza dos snrs. Abel e Martins deram aos assignantes a 5.<sup>a</sup> recita — representando a comedia em 3 actos — *A Mulher d'Espírito*, e a comedia em 1 acto — *O Cavalheiro Servente*.

*A lei da nova moeda* — Publicou-se no dia 29 do mez passado — estipula o praso de 2 mezes para a troca, em Lisboa — e de 4 nas provincias.

*O snr. major Rodrigues do 2.* — Este militar desapareceu do Porto no dia 3 de manhã. O seu cadaver, segundo o *Nacional*, appareceu hontem de madrugada proximo do Castello de S. João da Foz.

*Cortes.* — Encerraram-se no dia 3 pelas 6 horas da tarde.

*O snr. Alexandre Herculano.* — Este nosso profundissimo literato ainda continua entre nós a examinar os archivos de Braga: e não ha sido infructuosa para S. S.<sup>a</sup>, nem para as letras a abundante colheita de documentos antigos, os quaes o nosso investigador tem desenterrado da poeira das estanterias, onde «em grande parte» os haviam lançado d'ha muito, com a muito simples nota de — *papeis inúteis!!*

N'uma só gaveta do archivo da Sé foi achar o snr. Herculano uns 700 documentos; e ainda lhe resta bastante que examinar no mesmo archivo. — O da mitra já S. S.<sup>a</sup> examinou de todo,

assim como o archivo dos extinctos conventos na repartição de fazenda.

O nosso historiador vastissimo, consumado antiquario, diz-se que projecta escrever uma obra especial sobre o resultado dos seus minuciosos exames pelos diversos cartorios do reino, nos quaes o nosso eximio finado João Pedro Ribeiro muito deixara que ver e que examinar ainda. — Será mais um novo titulo de gloria para a já por extremo fulgurante aureola litteraria de S. S.<sup>a</sup>, que é sempre magistral e sempre grande e sublime em tudo o que sahe da sua penna, embra se hajam arrojado a contender contestar-lho algumas linguas maledicas, chegando até a haver já um critico bretão blasphemo, (o aliás excellente poeta *Hughes*), o qual no seu muito lindo poema sobre a Madeira — *the Ocean Flower* — se atrevêra a qualificar de *rudes e extravagantes, e até d'inadmissíveis mesmo*, os lindos episodios dos magestosos romances do Sr. Herculano.

#### NOTICIAS ESTRANGEIRAS,

Temos folhas de Pariz até 30 do passado. Não nos trazem noticias de importancia do theatro da guerra.

*Vienna, quinta feira de tarde, 27 de Julho.* Os dous exercitos em presença um do outro entre Giurgevo e Bucharest tomaram outra vez cada um as suas antigas posições.

*Constantinopla 27 de Julho.* Em Smyrna rebentaram algumas desordens em consequencia da carestia dos viveres.

Para Battoun foram expedidos 3:000 homens e 15 pecas em vapores turcos, e para Tschurksou, 8:000 homens.

Estabeleceu-se em Parma um conselho de guerra permanente. Foram fuzilados dois soldados pamesões colhidos entre os insurgentes.

*Hamburgo, quinta feira 27 de Julho.* Uma nau, duas fragatas e tres navios francezes a vapor chegaram hontem a Kiel, conduzindo tropas expedicionarias.

*Dontzig, quinta feira 27 de Julho.* O *Nicolau 1.* deixou as frotas em Ladsund no dia 25. O almirante Corry, doente, regressava a Inglaterra. O *Valorous*, que tinha soffrido alguma avaria, chegou ao Sund.

Cincoenta e cinco navios de guerra estão em movimento na bahia de Kiel. (*Nacional.*)

#### HESPAÑIA.

Os periodicos desta nação chegam até 1 do corrente.

No dia 29 de manhã havia chegado a Madrid o general Espartero, e de tarde o general O'Donnell.

Os madrilenos receberam um e outro com grandes ovações.

Diz o *Clamor Publico* de 31 de Julho, que no dia 30 se nomeou o ministerio da maneira seguinte:

Presidente sem pasta — Duque de Victoria; Ministro da guerra e ultramar — D. Leopoldo O'Donnell; Graça e Justiça — D. José Alonso; Fomento — D. Francisco Lozano; Reino — D. Francisco Santa-Cruz; Fazenda — D. José Manoel Collado; Marinha — D. José Allende Salazar; Estrangeiros — D. Joaquim Francisco Pacheco.

Foram promovidos a capitães-generaes O'Donnell e D. Evaristo S. Miguel — a marechal de campo, o ministro da marinha Salazar.

A «*Aberia*» jornal da mesma nação noticia, que, por uma carta recebida de Pamplona, era fora de duvida, que Elio, general carlista, devia entrar na Hespanha dentro em pouco tempo, com algumas forças carlistas pelo valle Baztan. — que em Barcelona houve uma sublevação popular contra o presidente da junta e capitão general, por não se ter armado immediatamente o povo, a qual obrigou o general La Rocha a recolher-se com as suas forças no forte de Marazanas.

Segundo o «*Messenger*» de Bayona, esta-se perparando o palacio de Malmaison para receber a rainha Christina e a sua familia.

A «*Nacion*» do 1.<sup>o</sup> de Agosto dá o general Serrano nomeado capitão general do exercito da Andaluzia.

#### AGRADECIMENTOS.

MARIA da Conceição Cupido, penhorada do bom acolhimento daquellas pessoas de sua amisade, muito agradece a todas aquellas que se dignaram visitar a seu irmão Manoel José Fernandes Cupido, no seu regresso do Rio de Janeiro a esta cidade.

MANOEL José Fernandes Cupido, penhorado das bellas qualidades de seus compatriotas, assaz agradece a todas as pessoas, que se dignaram visitá-lo no seu regresso do Rio de Janeiro, a esta cidade, e assim a todas aquellas que pelo motivo de sua molestia, tiveram a mesma bondade.

Braga 3 d'Agosto de 1853.

Manoel José Fernandes Cupido.

#### ANNUNCIOS

D. Lourenço de Castro, o mestre de musica hespauhol, que, ha dias, se annunciou por prospectos, já se acha estabelecido nesta cidade. Promptifica-se a hir ensinar pelas casas particulares levando aos discipulos d'ambos os sexos, por lições tanto de pianno, como d'outros instrumentos — 1440 réis, mensaes — sendo dois na mesma casa, 2,400 — e sendo tres, 2,880, e dar-lhesha tres lições por semana. Tambem estabelecerá uma aula de musica, tres vezes por semana, principiando ás 7 horas da tarde, na qual ensinará solfa e canto, e todos os instrumentos conhecidos. Os alumnos que frequentarem esta aula pagarão 960 rs. mensaes. Todas as pessoas, que quizerem aprender com o annunciante podem, por em quanto, procuralo na casa n.<sup>o</sup> 66 do Campo de Sant'Anna. (135)

PELO juiso de direito desta cidade de Braga, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias a contar da data de 29 de Julho ultimo, chamando os credores certos e incertos que se julguem com direito, juz, acção, dominio e posse a uma morada de casas de um andar, designadas pelo n.<sup>o</sup> 8 e sitas na rua dos Granginhos, desta mesma, (ou á quantia de 10,000 rs. existente no deposito publico — preço porque o annunciante J.J. da Silva Pereira Caldas arrematou em hasta publica as ditas casas, penhoradas na execução que a Fazenda nacional promove contra a herança jacente do fallecido Francisco Manoel da Rocha, tambem desta mesma cidade); sob pena de lançamento, e de se julgarem as mesmas casas livres e desembaraçadas para o annunciante, quando nada os ditos credores certos e incertos deduzam dentro do referido praso. (136)

VINHO Moscatel de Setubal — de superior qualidade. Vende-se em casa de Tristão da Silva, no largo dos Penedos, n.<sup>o</sup> 22 — a 550 réis cada garrafa. (134)